

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A REGÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS DORES ALVES- SÃO FRANCISCO DO CONDE BAHIA

Avelino Vilela¹

Flavia Querino Da Silva²

Ana Rita De Cassia Santos Barbosa³

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas nas atividades do Programa Residência Pedagógica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Campus dos Malês Bahia, do subprojeto do curso da Licenciatura em Pedagogia. As experiências vivenciadas e aqui descritas abordam a regência/processo de afro letramento na escola Municipal Maria das Dores Alves, apresentando as atividades desenvolvidas com as crianças durante o período da vigência do programa, relacionando práticas pedagógicas aprendidas no curso (a formação do futuro profissional de educação) e na execução das atividades. Pode-se concluir que é muito importante para um futuro profissional da área da educação, possibilitando conhecer a realidade dos discentes a fim de promover o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, a articulação da teoria e da prática no processo de alfabetização, propiciando uma dinâmica que favorece o processo de ensino aprendizagem das crianças e a interação delas na aula.

Palavras-chave: Formação do docente; Ensino e Aprendizagem; Residência Pedagógica; afro letramento.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB , Campus dos Malê BA, Instituto da Humanidade e Letras IHL Campus dos Malês, Discente, vilerinho@gmail.com¹

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS DORES ALVES, SEDUD- SÃO FRANCISCO DO CONDE, Docente, flaviaquerino4@hotmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB , Campus dos Malê BA, Instituto da Humanidade e Letras IHL Campus dos Malês, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UNILAB, Campus dos Malês, tem como objetivo o fortalecimento dos futuros professores no âmbito da formação inicial, em colaboração com as escolas de Ensino Básico e a Universidade, articulando teoria e prática assim como o reconhecimento e valorização das diversidades em diversas formas e contextos, dos saberes e as vivências dos sujeitos (UNILAB, 2020). Seguindo este objetivo, ressalto a importância do programa para a formação dos futuros profissionais da área da educação, pois nos permite aprofundar mais o conhecimento na parte teórica, aplicando-o na prática e assumir o papel dos transformadores da sociedade (servindo como críticos reflexivos), criando um clima que permite a participação de todos e todas envolvidos na escola para o seu futuro melhor.

O propósito deste trabalho é de apresentar as experiências vivenciadas nas atividades do Programa Residência Pedagógica do curso da pedagogia do Campus dos Malês, Bahia. Para tanto, será feita a apresentação de algumas atividades desenvolvidas durante o período da vigência do programa com as crianças da turma do 1º e 2º ano, da Escola Municipal Maria das Dores Alves, no que tange a formação do futuro profissional de educação.

METODOLOGIA

Para o aprofundamento teórico deste relato, utilizei alguns referenciais como Freire (1998). As discussões trazidas por ele possibilitam uma maior compreensão do mundo e da educação. Marli (2019, p.179), Hypólito (2019, p.199), Frangella e Dias (2018), por sua vez, nos ajudam a entender o processo de ensino e aprendizagem das crianças, frisando que nenhum conhecimento é universal e nenhum conhecimento deve ser privilegiado em detrimento de outro, ou seja, todos os conhecimentos são importantes. Tais reflexões foram apresentadas de forma crítica em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto às competências apresentadas neste documento.

Soares, (1998), Kleiman, (1995) e Almeida (2014), trazem uma abordagem do processo de alfabetização e letramento nos primeiros anos de ensino. Para as autoras alfabetização e letramento são dois processos diferentes, mas que caminham juntos, permitindo um processo de ensino e aprendizagem de qualidade para as crianças. Semeghini-Siqueira (2011) apresenta a importância do uso de jogos, assim como da exploração da oralidade no processo de alfabetização e letramento, sobretudo para as crianças que têm um menor acesso a experiências de letramento na primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação docente

A formação docente e a atuação do iniciante nas escolas precisam e preveem as abordagens críticas e transformadoras (o residente deve ser um crítico reflexivo) articulando a teoria e a prática, pois no trabalho docente estes dois elementos sempre andam juntos, ou seja, são inseparáveis, um depende do outro, neles exigem do futuro docente vastas leituras que permitem ampliar e diversificar conhecimentos que irão ajudar

no cumprimento das demandas que permitem acompanhar e socializar com as exigências do mundo.

Parafraseando Freire “a educação por ela ser uma experiência humana também é a forma de que permite a intervenção” Freire (1998). O desafio do residente deve seguir a mesma linha do pensamento para que seja interventivo transformador e que contribua na superação das dificuldades das aprendizagens das crianças, estando em busca das demandas e necessidades de aprendizagem das crianças, com comprometimento, empenho e colaboração tanto de residente assim como de todos os integrantes para conseguir os objetivos esperados do programa. Este é papel do residente comprometido e capacitado para enfrentar este desafio transformador. Esta etapa ajudará o profissional a compreender a sociedade e o mundo e a sua transformação, pois permite ao educador sair do estado de suposta “neutralidade” para uma postura interventiva. Assim também o papel do residente deve ser interventivo, transformador que contribuirá no desenvolvimento de aprendizagens das crianças das escolas receptoras.

Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com a Marli (2019, p.179), um ensino não deve ser de competências (privilegiando alguns conhecimentos) e nem universalizado, pois existem enormes diversidades no país; cada região apresenta uma realidade diferente, assim como as escolas e estudantes. Neste sentido o ensino não deveria ser só para o desenvolvimento de competências, mas ele precisa formar cidadãos conscientes e críticos/reflexivos, capazes de transformar a sociedade e não apenas destinados para o mercado do trabalho. Para Hypólito (2019, p.199) a ideia de competência trazida na BNCC é um modo de ter controle epistemológico para atender às necessidades do mercado, assim como das ideologias conservadoras e não é voltado para formação humana. Para isso é preciso ter uma educação social, ética, cultural, etc. sem nenhum interesse ideológico. A educação não deve privilegiar apenas alguns conhecimentos (conteúdos considerados mais importantes), pois cada localidade tem as suas particularidades e as suas necessidades, neste sentido as aprendizagens não devem ser de competências, ou seja, a aprendizagem não deve dar mais importância a alguns conhecimentos, pois nenhum conhecimento é universal e não de ser universalizado.

A regência na escola-campo: alfabetização e letramento/afro letramento

Soares (1998) e Kleiman (1995) afirmam que o letramento está presente no conjunto das práticas sociais, nas quais os indivíduos fazem uso da escrita e da leitura, de acordo com os seus contextos. Nesse sentido, a alfabetização e letramento são processos educacionais que caminham juntos, pois enquanto um é direcionado ao conhecimento e domínio dos “códigos da escrita”, ou seja, o ler e o escrever, e outro se vincula ao desenvolvimento desses códigos, ou seja, às práticas da leitura e da escrita que podem acontecer em diferentes situações sociais (ALMEIDA, 2014).

A alfabetização e o letramento das crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental perpassam por este processo trazido pelos autores. Diante disso é de suma importância trabalhar com elas o desenvolvimento desses dois processos, simultaneamente, na base das realidades deles. Nessa perspectiva, durante a regência desenvolvida na turma do 1º e 2º ano na Escola-campo Maria das Dores Alves, em São Francisco do Conde-Ba, buscou-se desenvolver um processo de promovendo o conhecimento do dia-a-dia das crianças e da sua comunidade, explorando diferentes recursos que permitiam uma alfabetização que dialogava com diferentes conhecimentos da vida cotidiana das crianças.

Para tanto, foram usados diferentes recursos que permitiram um trabalho seja com as especificidades da alfabetização, como a consciência fonológica, tanto com as práticas sociais de uso da leitura e da escrita (o letramento), explorando assim diversos gêneros textuais, como por exemplo, os gêneros presentes nos meios de comunicações (notícias, anúncios), carta, jornais, etc. possibilitando trazer o conhecimento da criança para socializar com colegas através dos seus processos de alfabetização e letramento.

Em relação ao trabalho pedagógico lúdico, explorando o uso de jogos nos processos de alfabetização e letramento, este é fundamental nas escolas, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo e de recuperação de conhecimentos, a partir da oralidade, sobretudo para as crianças provenientes das camadas menos favorecidas, a partir da oferta dos recursos educacionais necessários para as crianças aprenderem. Nesse sentido, Semeghini-Siqueira (2011), afirma que a falta de materiais e recursos lúdicos constituem um obstáculo para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, portanto é necessário buscar essa recuperação lúdica, explorando e priorizando também a oralidade, permite buscar outros recursos para o desenvolvimento das atividades. Assim, há diversas atividades que podem ser desenvolvidas nas escolas possibilitando as crianças conectarem essas aprendizagens com o dia-a-dia da vida delas.

Trazendo uma experiência vivida na minha infância com alguns jogos que permite um treino de raciocínio rápido, este é feito da seguinte forma: em um primeiro momento o professor faz o desenho de algumas frutas, instrumentos etc. bem conhecidos (todos serão de forma secretas para não deixar crianças ver os desenhos); em seguida a turma é organizada em três filas e depois é solicitado para cada aluno escolher um dos papéis dos desenhos. No fim desse procedimento cada criança irá falar para a turma o nome da fruta/instrumento que está no papel que ele escolheu; ao final cada criança ficará junto com a colega que pegou instrumento/fruta que possuem as letras iniciais ou finais dos nomes dos objetos representados. Cada subgrupo aproveita esses nomes para fazer a separação de sílabas e depois apresentar para a turma, contando quantas sílabas possui cada nome. Este processo ajuda o docente a identificar as dificuldades dos educandos e solucioná-las. Além disso, as crianças também aprendem umas com as outras, e em equipe.

CONCLUSÕES

Considero que durante o percurso de trabalho desenvolvido no Programa Residência Pedagógica como residente, observo a importância da formação dos professores e a regência na escola com a articulação dos conteúdos que atentem para as necessidades e realidades das crianças. Tal experiência marca um processo que transforma a minha vida como futuro profissional da educação, consciente, crítico, reflexivo, comprometido com as mudanças e transformações sociais necessárias por meio da alfabetização e do letramento das crianças.

Pode-se perceber o interesse das crianças e as suas articulações e participação nas aulas de forma massiva.. Em comparação com as primeiras aulas, nota-se que as estratégias de trabalhar com as crianças as literaturas negras infantis, os contos, e a exploração de elementos culturais que mais se aproximam das crianças pois estão ligados às suas realidades, permitem a formação de sujeitos críticos, reflexivos e a conscientização social na desconstrução dos estereótipos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço CAPES pela Bolsa concedido e a UNILAB em especial ao subprojeto da residência pedagógica do curso da pedagogia do Campus dos Malês pelo carinho e que me deram oportunidade para fazer parte do projeto e a escola Municipal Maria das Dores Alves São Francisco do Conde por abrir as suas portas eu que

eu pudesse realizar as atividades nessa instituição.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de. A importância do letramento nas séries iniciais. 2014.
- DE ALMEIDA MERLI, Angélica. A HOMOLOGAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS CURRICULARES. movimento-revista de educação, Niterói, ano 6, n. 10, p. 173-194, Jan./Jun. 2019.
- FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; DIAS, Rosanne Evangelista. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 7-15, 2018.
- FREIRE, Paulo. Paulo Freire: o Andarilho da utopia. 1998.
- HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, agenda global e formação docente. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, 2019.
- GALVANI, Márcia Duarte; MENDES, Melina Taís da Silva. Letramento para estudantes com deficiência intelectual. In: GONÇALVES, Adriana .G; CIA, Fabiana e CAMPOS, J. AP. de Paula P(orgs). Letramento para o estudante com deficiência. EDUFSCAR: São Carlos, 2018.
- KLEIMAN, Angela B. et al. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61, 1995.
- __ Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85-99372-03-3.
- __ Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.
- __ Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, v. 23, p. 143-160, 2002.
- SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Recursos Educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, n. 230, 2011.